

# A Lenda dos Guerreiros do Arco-Íris

#### Povos Navajo, Hopi, Ojibwe, Cree, Anishinabe, Lakota

Nas tradições nativas americanas, o arco-íris ocupa simbolicamente um lugar especial

Ande em uma trilha de arco-íris; caminhe em uma trilha de música, e tudo sobre você será beleza. Existe uma saída de cada névoa escura, através de uma trilha de arco-íris.

―Navajo Song

Certamente, é um símbolo do Espírito e da união dos povos:

Como nativos americanos, acreditamos que o arco-íris é um sinal do Espírito em todas as coisas. É um sinal da união de todas as pessoas, como uma grande família. A unidade de toda a humanidade, muitas tribos e povos, é essencial.

―Thomas Banyacya, falecido porta-voz dos

anciãos tradicionais Hopi de Hotevilla

As profecias nativas dizem que pessoas mestiças e brancas que deixavam o cabelo crescer e usavam miçangas viriam aos curandeiros nativos e pediriam orientação ... As profecias dizem que eles voltariam como o povo arco-íris em corpos de cores diferentes: vermelho, branco, amarelo e preto. Os mais velhos disseram que voltariam e se uniriam para ajudar a restaurar o equilíbrio da Terra.

A história desses guerreiros do arco-íris é contada por muitas pessoas de muitas maneiras diferentes. Sentimos que estamos no tempo em que os Guerreiros do Arco-íris estão surgindo. (...) Então é um momento em que temos que reconhecer que somos todos seres humanos no mesmo planeta e é dessa unidade que os Guerreiros Arco-Íris tratam.

―Sun Bear, professor e autor ojibwe

Um bom resumo das diferentes lendas dos Guerreiros do Arco-íris é encontrado no livro de Steven McFadden *Legend of the Rainbow Warriors,* escrito em 1987. Nele, McFadden afirma que essas lendas foram transmitidas por gerações e gerações por "visionários" nativos americanos.

Pessoas de pele clara sairão do mar do leste em enormes canoas movidas por enormes asas brancas (...). As pessoas que descem desses barcos também serão como pássaros (...). Um de seus pés será como o de uma pomba, o outro como o de uma águia. O pé da pomba representará uma bela e nova religião de amor e bondade, e o pé da águia representará força, tecnologia e poder. O pé afiado da águia dominará (...) eles agarrarão as Nações Vermelhas com seus pés de águia, explorando e escravizando-as.

Depois de oferecer resistência a essas garras, os índios aparentemente perderiam o espírito e seriam conduzidos a pequenos enclaves estéreis. Seu mundo seria assim por muitos anos: pobreza, sofrimento, desrespeito. Então, com o tempo, o mundo ficaria doente. Por causa da ganância implacável, a Terra ficaria cheia de líquidos e metais mortais, o ar ficaria contaminado com fumaça e cinzas, e até mesmo das chuvas (...) despencariam gotas de veneno. Os pássaros cairiam do ar mortos. Os peixes virariam de barriga para cima nas águas. As florestas começariam a murchar. Um buraco se abriria no céu. As guerras circundariam o globo. O tempo mudaria loucamente. Haveria um caos crescente (...) no mundo.

Quando essas coisas começarem a acontecer, as nações indígenas ficarão impotentes. Mas então a Luz viria do Oriente e os nativos voltariam a encontrar sua força, seu orgulho e sua sabedoria. O mesmo aconteceria com muitos de seus irmãos e irmãs de outras nações –brancos, amarelos e negros– que sentiriam fortemente o chamado do Espírito. Eles entenderiam o fato básico de que é a Terra que nos dá a água, comida, roupas, abrigo e beleza necessários para o círculo da vida. Essas almas despertas se encontrariam e, juntas, ensinariam todas as pessoas do mundo a terem respeito pela Mãe Terra, que fez todos os seres humanos. O respeito prevaleceria.

Sob o símbolo do arco-íris todas as raças e religiões se uniriam para espalhar a grande sabedoria de viver em harmonia umas com as outras e com todas as criações do mundo - e assim o Elo Sagrado seria restaurado. Aqueles que ensinarão este caminho serão os Guerreiros do Arco-Íris, mas eles não farão mal a ninguém. Usando apenas meios pacíficos, e tornando-se exemplos de vida correta, depois de uma grande luta, eles acabarão com a destruição e profanação da Terra.

As tarefas dos Guerreiros do Arco-íris serão muitas e grandes. Haverá montanhas de ignorância a serem conquistadas e eles enfrentarão preconceito e ódio. Eles devem ser dedicados, inabaláveis ​​em sua força e ter coração forte. Eles encontrarão corações e mentes dispostos a seguí-los nesta estrada de cura. A paz e a abundância reinarão então durante uma longa e alegre Idade de Ouro.

Mas existe uma versão da lenda que tem uma relação muito próxima com as histórias e contos tradicionais. Esta é a versão do Povo Cree, transmitida pela escritora descendente de Cherokee Lelanie Fuller-Anderson em 2011. A versão Cree da lenda diz:

Havia uma senhora idosa, da tribo 'Cree', chamada 'Olhos de Fogo', que profetizou que um dia, por causa da ganância do homem branco ou *Yo-ne-gis*, chegaria um tempo, quando os peixes morreriam nos riachos, os pássaros cairiam do ar, as águas se enegreceriam e as árvores não existiriam mais, a humanidade como a conhecemos quase deixaria de existir.

Chegaria um tempo em que os "guardiões da lenda, histórias, rituais culturais e mitos, e todos os Antigos Costumes Tribais” seriam necessários para restaurar nossa saúde. Eles seriam a chave para a sobrevivência da humanidade, eles seriam os ‘OS GUERREIROS DO ARCO-ÍRIS.’ (...) todos os povos de todas as tribos formariam um Novo Mundo de Justiça, Paz, Liberdade e reconhecimento do Grande Espírito.

(...)

‘OS GUERREIROS DO ARCO-ÍRIS’ mostrariam aos povos (...)

como tornar a Terra (...) bela de novo. Esses Guerreiros dariam às pessoas princípios ou regras a seguir para novamente percorrer um caminho certo conectado com o mundo. Esses princípios seriam os das Antigas Tribos. ‘OS GUERREIROS DO ARCO-ÍRIS’ ensinariam ao povo as antigas práticas de Unidade, Amor e Compreensão. Eles ensinariam a harmonia entre as pessoas em todos os quatro cantos da Terra.

(...)

Seus filhos mais uma vez poderiam correr livremente e desfrutar dos tesouros da Natureza e a Mãe Terra. Livres do medo de toxinas e destruição, causado pelo *Yo-ne-gi* e suas práticas de ganância.

Os rios voltariam a correr límpidos, as florestas seriam abundantes e belas, as populações de animais e pássaros se recuperariam. Os poderes das plantas e animais seriam novamente respeitados e a conservação de tudo o que é belo se tornaria um modo de vida.

Os pobres, enfermos e necessitados seriam cuidados por seus irmãos e irmãs da Terra. (...) Aqueles que demonstrassem seu amor, sabedoria e coragem e aqueles que demonstrassem que podiam e trabalhariam para o bem de todos seriam escolhidos como líderes ou chefes. (...)

As tarefas destes ‘GUERREIROS (...) são muitas e grandes. Haverá terríveis montanhas de ignorância para conquistar e eles enfrentarão preconceito e ódio. Eles devem ser dedicados, inabaláveis ​​em sua força e fortes de coração. Eles encontrarão corações e mentes dispostos que os seguirão pela estrada devolvendo à ‘Mãe Terra’ a beleza e abundância - uma vez mais.

O dia chegará, não está longe. O dia em que veremos como devemos nossa própria existência ao povo de todas as tribos "OS GUERREIROS DO ARCO-ÍRIS" que mantiveram sua cultura e herança. Aqueles que mantiveram os rituais, histórias, lendas e mitos vivos. Será com esse conhecimento, o conhecimento que eles preservaram, que voltaremos mais uma vez à "harmonia" com a Natureza, com a Mãe Terra e com a humanidade. Será com esse conhecimento que encontraremos nossa ‘Chave para nossa sobrevivência’.

(...)

Sem usar o termo Guerreiros do Arco-Íris, mas oferecendo uma narrativa de eventos certamente semelhante, as Nações Anishinabe, da região dos Grandes Lagos, falam sobre a Profecia dos Sete Fogos. Esta profecia é anterior à chegada dos europeus e está registrada e espiritualmente codificada no Cinturão de *Wampum* dos Sete Fogos. Este é um objeto ritual e cerimonial composto de cordões de contas, que foram passados ​​de guardião para guardião por centenas de anos. O livro de Edward Benton-Banai, *The Mishomis Book: The Voice of the Ojibway,* 1988, fala sobre o último profeta e esta profecia diz:

O Sétimo Profeta que veio ao povo há muito tempo foi considerado diferente dos outros profetas. Este profeta foi descrito como 'jovem e tinha uma luz estranha nos olhos' e disse:

"Na época do Sétimo Fogo, novas pessoas surgirão. Eles irão refazer seus passos para encontrar o que foi deixado pelo caminho. Seus passos os levarão aos Anciões, a quem pedirão para guiá-los em sua jornada. Mas muitos dos Anciões terão adormecido. Eles vão despertar para este novo tempo sem nada a oferecer. Alguns dos Anciãos ficarão em silêncio porque ninguém pedirá nada a eles. O Novo Povo terá que ter cuidado ao abordar os Anciãos. A tarefa do Novo Povo não será fácil.

'Se o Novo Povo permanecer forte em sua busca, o Tambor de Água de *Midewiwin* irá soar novamente. Haverá um renascimento da Nação *Anishinabe* e um reacender de velhas chamas. O Fogo Sagrado será aceso novamente.

‘É nesta altura que o povo de pele clara terá a opção de escolher entre dois caminhos. Se eles escolherem o caminho certo, então o Sétimo Fogo acenderá o Oitavo e último Fogo, um fogo eterno de paz, amor fraternidade e irmandade. Se a raça de pele clara fizer a escolher o caminho errado, então a destruição que eles trouxeram ao vir para este país voltará para eles e causará muito sofrimento e morte a todas as pessoas da Terra. '

Comentando sobre a profecia, William Commanda, portador e guardião do Cinturão de *Wampum* e da Profecia dos Sete Fogos, e fundador do Círculo de Todas as Nações, disse:

Na época do Sétimo Fogo, um Novo Povo surgirá. Eles irão refazer seus passos para encontrar a sabedoria que foi deixada ao lado do caminho há muito tempo. Seus passos os levarão aos anciãos, a quem pedirão para guiá-los em sua jornada. Se o Novo Povo permanecer forte em sua busca, o tambor sagrado soará novamente sua voz. Haverá um despertar do povo e o fogo sagrado será aceso novamente. Neste momento, o povo de pele clara poderá escolher entre dois caminhos. Um caminho da ganância e da tecnologia sem sabedoria ou respeito pela vida. Esse caminho representa uma corrida para a destruição. O outro caminho é a espiritualidade, um caminho mais lento que inclui o respeito por todas as coisas vivas. Se escolhermos o caminho espiritual, ainda podemos acender outro fogo, um Oitavo Fogo e começar um longo período de Paz e crescimento saudável.

A este respeito, William Commanda disse em agosto de 2002: ‘Chegou a hora de acender o Oitavo Fogo.’

Sem usar o termo "Guerreiros do Arco-íris", mas intimamente relacionado a eles, há também outra profecia, a de Cavalo Louco (*Crazy Horse)*, o líder Lakota Oglala reconhecido por sua coragem em batalha. Ele venceu, junto com Chefe Touro Sentado, o 7º Regimento de Cavalaria do General Custer na Batalha de Little Big Horn, em 1876. Diz-se que *Crazy Horse* também era um homem de profunda espiritualidade, algo semelhante ao que na cultura europeia eles teriam chamado de guerreiro místico. Contam (Brown, 1974; McFadden, 1989) que, quatro dias antes de ser morto por soldados do exército dos Estados Unidos, enquanto estava na prisão e desarmado, aconteceu o seguinte:

Isso foi repassado pelo Chefe Joe *Chasing Horse*, um parente do grande guerreiro Lakota *Crazy Horse*. Ele traduziu as palavras de uma avó que estava presente quando estas palavras foram ditas.

Esta é uma declaração de *Crazy Horse* enquanto fumava pela última vez o Cachimbo Sagrado em *Paha Sapa* com Touro Sentado, quatro dias antes de ser assassinado.

Muitas dessas palavras são repetidas com frequência, mas há uma linha frequentemente omitida, a dos "jovens brancos".

(...)

‘Ao sofrer além do sofrimento; a nação vermelha se levantará novamente e será uma bênção para um mundo doente.

‘Um mundo cheio de promessas quebradas, egoísmo e separações. ‘Um mundo ansiando por luz novamente.

"Vejo um tempo de sete gerações em que todas as cores da humanidade se reunirão sob a sagrada Árvore da Vida e toda a Terra se tornará um círculo novamente.

"Naquele dia, haverá aqueles entre os Lakota que levarão o conhecimento e a compreensão da unidade entre todos os seres vivos e os jovens brancos virão até o meu povo e pedirão por esta sabedoria.

‘Saúdo a luz dentro de seus olhos, onde todo o universo habita.’

‘Pois quando você estiver no centro dentro de você e eu estiver naquele lugar dentro de mim, seremos como um só.

Ele viu seu povo sendo conduzido para a escuridão espiritual e a pobreza, enquanto os brancos prosperavam de maneira material ao seu redor. Mas mesmo nos tempos mais sombrios, ele viu que os olhos de alguns de seu povo guardavam a luz do amanhecer e a sabedoria da Terra, que eles transmitiram a alguns de seus netos. Ele viu a chegada de automóveis e aviões e por duas vezes ele viu uma grande escuridão e ouviu gritos e explosões quando milhões morreram em duas grandes guerras mundiais.

Mas depois que a segunda grande guerra passou, ele viu chegar um tempo quando seu povo começou a despertar, não todos de uma vez, mas alguns aqui e acolá, e então mais e mais. Ele viu que eles estavam dançando na bela luz do Mundo Espiritual sob a Árvore Sagrada, mesmo enquanto ainda estavam na Terra. Então ele ficou surpreso ao ver que dançando sob aquela árvore estavam representantes de todas as raças que se tornaram irmãos, e ele percebeu que o mundo seria refeito novo novamente e em paz e harmonia, não apenas por seu povo, mas por membros de todas as raças da humanidade.

É profundamente impressionante que, para o Povo Lakota, cada geração seja contada por 20 anos. Com essas palavras sendo pronunciadas no ano da morte do *Crazy Horse*, ou seja, 1877, a sétima geração da qual fala o líder Lakota nos colocaria em 2017.

Adaptado por Grian A. Cutanda (2020).

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA. 

### Fontes

Benton-Banai, E. (1988). The Mishomis Book - The Voice of the Ojibway. St. Paul, BC: Red School House Publishers.

Brown, V. (1974). Voices of Earth and Sky. Happy Camp, CA: Naturegraph.

Fuller-Anderson, L. (2011). Warriors of the Rainbow. Kindle Publishing

McFadden, S. (1989). Legend of the Rainbow Warriors. Nova Iorque: The Harlem Writers Guild Press.

#### Associado ao texto da Carta da Terra

O Caminho Adiante: Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela justiça e pela paz, e a alegre celebração da vida.

